

# Maria do “Sim” nos anima e acompanha

Saudação do Irmão Superior Geral ao Instituto em tempo de crise pelo COVID-19

Hoje, neste “especial” 25 de março, somos animados ao recordar e celebrar o “sim” de Maria dado na Anunciação. Este ano, a celebração pode ter um significado particular para cada um de nós e para o mundo inteiro diante do momento de pandemia que estamos vivendo, por causa da rápida difusão da COVID-19.

Um tempo de incertezas e medo. Um tempo de aflição para aqueles que sofreram ou estão sofrendo esta doença em grau extremo, muitos até a morte. E também um tempo de grande dor para os membros da família que não podem acompanhar seus entes queridos nesse período, em seus momentos finais ou mesmo em seu funeral.

A Itália, onde nos encontramos os irmãos e leigos a serviço da Administração geral, assim como várias comunidades e obras, é até agora um dos países mais afetados pela epidemia. Situação semelhante está ocorrendo em outros países da Europa e do mundo. Neste momento, talvez, a grande maioria dos países onde o Instituto está presente tenha sido afetado. Vejo com satisfação as diversas reações positivas seguidas pelas Províncias e Distritos, colaborando com a sociedade, os governos e o mundo inteiro, ajudando aqueles que estão em risco.

Muitos de nós estamos de quarentena por alguns dias ou semanas, em comunidade, em família, evitando sermos contagiados e/ou cuidando para não sermos agentes de contágio. Esta situação nos é apresentada como um fardo e, ao mesmo tempo, como uma oportunidade. Tenho certeza que todos nós recebemos todos os dias uma chuva de ideias e mensagens (não sei se demasiadas), oferecendo-nos pistas criativas para vivermos tudo isto.

Hoje penso em Maria, aquela jovem de Nazaré que foi colocada numa atitude de surpresa, de chamado, de medo ante o inesperado e o desconhecido... como será isto? E, depois das palavras encorajadoras “porque a Deus nada é impossível”, ela dá o seu sim: “faça-se em mim segundo a tua palavra” (cf. Lc 1, 28). Em seguida, “ela levantou-se e saiu rapidamente...” (Cf. Lc 1, 39). Diante da incerteza e do medo, teve fé, confiança, paixão por Deus e pela humanidade...

São três passos interessantes que, quem sabe, podem nos encorajar a responder a essa crise à maneira de Maria. Primeiro: sentimos a dúvida e o medo, e perguntamos a Deus: como? Por que tudo isto? Segundo: sentimos que somos pequenos nas mãos de Deus e confiamos Nele. Faça-se! Terceiro: mãos-a-obra para colaborar no que podemos, servindo aos outros.

É difícil prever o que um futuro próximo nos apresentará como consequência de tudo o que está sendo vivenciado. Assim como existem previsões de crise no campo econômico e social, ao mesmo tempo estamos vivendo aprendizagens muito positivas em relação a convivência familiar e social, bem como com relação a ecologia e a solidariedade. Somos um mundo com uma conexão para além do imaginado. E essa conexão terá de ser a força para nos fazer reagir como uma família global mundial, buscando o bem

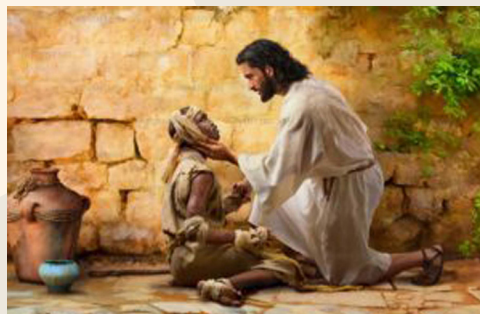


de todos. Enquanto hoje nos é pedido que nos distanciemos fisicamente, e é nosso dever fazê-lo para nossa própria segurança e de todos, é importante entender que essa distância busca a saúde e não uma proteção egoísta. E, por isso, em outro nível, o movimento é para conectar-nos e nos aproximar.

E, como Maria, diante da incerteza e do medo, precisamos de fé, confiança e paixão por Deus e pela humanidade como fundamentos sólidos para seguir adiante. Pela reflexão e da oração, descobrimos as novas aprendizagens que esta experiência nos está oferecendo.

Recentemente realizamos o encontro anual dos Provinciais e Superiores de Distrito em Roma. Foi muito bom. Nos centramos no tema do cuidado. A grande maioria já pôde retornar às suas Províncias ou Distritos e quase todos passaram ou estão passando um período de quarentena, para o bem pessoal e social. Agradeço a todos pela resposta positiva e pelas iniciativas que estão sendo tomadas para responder à situação atual. E agradeço também as respostas, os gestos e a solidariedade de todos os Maristas de Champagnat do mundo inteiro.

Coloquemos especial atenção aos idosos, os nossos irmãos, os nossos familiares. E se algum de nós, irmãos ou leigo, viver a experiência do contágio e da doença, consideremos o doente como uma bênção, como nos dizia Champagnat, e lhe demos toda a nossa atenção e cuidado fraterno. Parte desse cuidado deveremos seguir seriamente as normas sanitárias e higiênicas necessárias para evitar mais contágios. Estejamos atentos para responder com atitudes evangélicas e maristas.



Lembro com especial afeto todos aqueles, Irmãos ou leigos, que se encontram vivendo a missão em comunidades e projetos internacionais, ou nas missões, províncias ou países distantes de sua família e entes queridos.

Maria do “sim” nos encoraja e acompanha nestes momentos difíceis de incerteza e dor. Ela, a Boa Mãe, nos segura pela mão. Hoje a reconhecemos como mãe amorosa e também como irmã, como companheira de caminho no nosso sofrimento, e de todo o povo de Deus.

Com ela e com São Marcelino, vivamos esta Quaresma especial em atitude de oração, unidos em comunhão com tantas pessoas do mundo que são mais diretamente vítimas desta pandemia. Oremos em comunhão com os líderes e governantes dos nossos países e da Igreja, para que todos tenhamos a sabedoria vinda do Espírito para agir e responder segundo a vontade de Deus.

Tenhamos presente na nossa oração os profissionais de saúde e tantas pessoas que estão ao serviço dos doentes. Também a muitos religiosos e sacerdotes servindo as pessoas afetadas. Unamo-nos ao Papa Francisco que, na celebração eucarística destes dias, tem presente estes vários grupos de pessoas e nos convida a cuidar atentamente dos doentes.

Recebam minhas saudações e abraço fraterno, juntamente com a saudação e o abraço do Conselho geral e da Administração geral.

Roma, 25 de março de 2020

**Ir. Ernesto Sánchez Barba**

Superior Geral